

APELA PRIMEIRA-DAMA

País deve unir esforços para combater violência doméstica

O PAÍS deve unir esforços para a prevenção e combate à violência doméstica, um problema que já está a atingir contornos alarmantes e com impacto negativo na vida dos indivíduos, das famílias e da sociedade.



Primeira-dama participando de uma marcha em Pemba, no lançamento do "Mês da Mulher"

O apelo foi feito ontem, na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado, pela esposa do Presidente da República, Isaura Ferrão Nyusi, no acto de lançamento do "Mês da Mulher". A Primeira-dama afirmou que, a par do HIV/SIDA, cancro do colo de útero e da mama, casamentos prematuros e gravidezes precoces e a violência doméstica constituem preocupação de momento no país.

Atribuiu responsabilidade acrescida às mulheres, no sentido de serem veículo de transmissão de valores de paz e reconciliação

porque, segundo disse, só com a mulher em paz é que haverá desenvolvimento.

Isaura Nyusi afirmou que o lançamento do "Mês da Mulher" constitui um momento de reflexão e partilha de informação sobre assuntos relacionados com a promoção, protecção e defesa direitos da mulher.

A escolha da cidade de Pemba para o acto central, conforme explicou, visou destacar o contributo valioso das mulheres desta região, em particular, e de Moçambique, em geral, no processo de libertação, emancipação e desenvol-

vimento.

"Está efeméride não só representa o reconhecimento da mulher como factor determinante e impulsionador da construção da nação moçambicana, norteado pelos ideais do saudoso Presidente Samora Machel, mas também do seu esforço, empenho e dedicação", disse a esposa do Chefe do Estado.

A cerimónia de Pemba marcou o início das celebrações do "Mês da Mulher", que terão o seu epicentro no dia 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, a ser assinalado sob lema "Mulheres do Mundo no Trabalho e Mudanças no Planeta

50/50 em 2020/30", e no contextó de 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, com o lema "Justiça e Trabalho Digno, Homens e Mulheres Unidos no Combate à Violência". Para a esposa do Presidente da República, os lemas escolhidos para a celebração da data instam os moçambicanos para uma reflexão profunda sobre a igualdade e equidade de género, empoderamento económico das mulheres, um tema importante para o contexto actual de desenvolvimento, não só do nosso país, como também de África e do mundo.

Na IX Cimeira da União Africana

sobre o género, realizada no mês de Janeiro último, em Adis-Ababa, Etiópia, os estados e governos foram chamados a criar mecanismos sustentáveis e capacidades para uma participação activa da mulher no processo de desenvolvimento dos países do continente, tendo assumido o compromisso de unir sinergias para o empoderamento da mulher e da rapariga, combater a pobreza, as práticas nocivas a desigualdades e todas as outras formas de discriminação da mulher.

Isaura Nyusi explicou que, num dos seus objectivos, a Agenda 2030 das Nações Unidas versa so-

bre o empoderamento da mulher, deixando claro o cometimento dos países da SADC e da organização continental com relação ao seu desenvolvimento.

Para o caso específico de Moçambique, o programa quinquenal do Governo recomenda o desenvolvimento de acções que visam o empoderamento das mulheres, notando-se já alguns progressos na arena política, económica e social, o que se traduz no aumento do acesso e retenção das raparigas nos vários níveis de ensino, do número de casas mãe-espere para as mulheres grávidas, uma acção que, segundo a Primeira-dama,

tem contribuído significativamente para o incremento dos partos institucionais e redução de mortes maternas e participação das mulheres nos órgãos de tomada de decisão.

"Reconhecemos que ainda há desafios, mas estamos cientes de que, com a participação de todos, nos diferentes sectores da sociedade, venceremos a luta contra o HIV/SIDA, o cancro do colo de útero, da mama e violência doméstica, que é um problema de momento no nosso país, os casamentos prematuros e outros fenómenos que impedem o desenvolvimento da mulher", afirmou.

A esposa do Presidente da Re-

pública endereçou uma palavra de apreço às vítimas das calamidades naturais, indicando que se trata de fenómenos que não só semeiam luto, como também destruição e retrocedem os esforços de desenvolvimento e promoção de bem-estar dos moçambicanos.

Ainda ontem, Isaura Nyusi visitou à Cooperativa de Crédito das Mulheres de Pemba, a única instituição de género ao nível da província de Cabo Delgado, para se inteirar do seu funcionamento.

Hoje a esposa do Chefe do Estado procede ao lançamento do seminário nacional sobre casamentos prematuros.